

Mt 17,1-9; Lc 9,28-36 (A transfiguração do Senhor)

Para podermos entender o sentido desta cena da transfiguração devemos primeiramente considerar que, nós cristãos, vivemos em dois mundos. Além da nossa vida nesta terra ao longo dos anos, convivemos com outra vida desvelada por nossa fé. Deste modo o cristão vive em *dois mundos*, que se relacionam, mas não se identificam. O mundo presente, experimentado por todos nós, alterna momentos felizes com outros doloridos, vitórias com derrotas, sucessos com decepções, momentos de paz com fases de angústia. A pandemia do COVID e a violência das guerras que assolam o planeta deixando em seu rastro mortes, sofrimentos, desempregados, e desesperados, nos leva a perguntar: é isto que constitui a vida humana, já tão breve e imperfeita?

A fé nos faz descortinar uma vida futura em Deus ao nos oferecer outro olhar para esta realidade que nos parece absurda. De fato, ela nos ensina que a vida futura já é *construída* a partir da vida presente. Pois nossas opções livres constroem nossa biografia e nossa identidade, e consequentemente nossa eternidade. Colheremos na eternidade o que semeamos no tempo.

Consequentemente somos diversamente *avaliados* por estes dois mundos: o mundo presente considera vencedores os que tiveram sucesso em seus empreendimentos, alcançaram poder, usufruíram os prazeres da vida, acumularam riquezas. Já o mundo futuro julga vencedores aqueles que superaram o egocentrismo, o individualismo, a indiferença pelos demais. Viveram para além de sua vida familiar e profissional, pois se voltaram para seus semelhantes, sobretudo para os pobres e marginalizados da sociedade.

Portanto o cristão não se angustia por experimentar que sua ânsia profunda por paz e felicidade não consegue se realizar perfeitamente nesta vida. Pois ele é fortalecido pela *esperança* numa felicidade futura em Deus, prometida por Jesus Cristo para todos que fazem o bem nesta vida (Mt 25, 34-40). Além disso, ele já pode experimentar, de certo modo, esta felicidade futura ao realizar ações por seu semelhante. Experimenta então a felicidade ao procurar fazer felizes os demais.

Observemos, entretanto, que as realidades desta vida estão ao alcance de nosso conhecimento por serem finitas. Já tudo o que implica a vida eterna por ser uma vida plena em Deus, mistério infinito, não consegue se exprimir adequadamente com nossos conceitos limitados e imperfeitos. Daí o recurso aos símbolos quando nos referimos à outra vida em Deus: ressuscitados da morte, gozando a visão beatífica, dotados de corpo espiritual, habitantes do Reino de Deus definitivo, no qual Deus tem sua morada e seu trono. *Linguagem simbólica* para indicar uma realidade que nos é inacessível.

Depois desta introdução podemos entender melhor o sentido da transfiguração de Jesus no alto do monte. Estava a caminho de Jerusalém onde sofreria sua paixão e morte de cruz, fato este que poderia causar decepção e desânimo no trio mais significativo dos apóstolos: Pedro, Tiago e João. Era preciso *manifestar* o sentido profundo de sua vida e de seus sofrimentos. Daí os personagens da cena.

Sua missão é confirmada por Deus, mistério oculto na nuvem, e também pela tradição religiosa (lei e profetas) nas pessoas de Moisés e de Elias. A identidade divina de Cristo vem expressa pela brancura e pelo brilho de suas roupas. Portanto a transfiguração é uma realidade acessível somente através da fé, uma realidade própria da vida definitiva em Deus, uma realidade que exhibe o outro lado de uma vida voltada para os demais: a colheita na eternidade do que foi semeado no tempo.

Mensagem importante para nossos dias quando vemos as desigualdades sociais, os conflitos armados, as multidões de refugiados, os temores pelo futuro da humanidade. Não podemos nos entregar ao desânimo e ao pessimismo. Pois a felicidade plena da vida futura já vai sendo gestada na história, embora de modo simples e anônimo, por todos aqueles que se dedicam aos demais, estimulados pelo Espírito Santo (Gl 5, 25) e que despertam e fortalecem nossa esperança de uma vida transfigurada em Deus.

MFM